

A VOZ DO TUTOR PRESENCIAL – ECOS DAS RELAÇÕES COM OS ALUNOS

Maria de Lourdes Lopes Nogueira (Universidade de Brasília/UnB – lourdesuab1.unb@gmail.com)

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (Universidade de Brasília/UnB –
danielle.pamplona@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias

Subgrupo 6.2 Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos

Resumo:

Este artigo discute a atuação do tutor presencial no processo de ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia a Distância UAB/UnB, no polo de Carinhanha/BA. A pesquisa foi realizada com três tutores presenciais e doze alunos, utilizando-se de um questionário. Partindo do pressuposto teórico de que o tutor exerce função de mediação, a análise dos dados revelou que tanto tutores presenciais como alunos veem a importância da atuação do tutor presencial no processo de ensino e aprendizagem no referido curso, destacando o papel de motivador, incentivador e facilitador nesse processo. Os tutores e os alunos reconhecem que o tutor presencial exerce um papel diferencial que impacta diretamente na motivação, compromisso e permanência do aluno no curso. Conclui-se que a tutoria presencial precisa avançar, no âmbito da política, para um processo de valorização e reconhecimento profissional como docência.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tutoria na EaD; Tutoria Presencial.

Abstract:

This article discusses the performance of the tutor in the teaching and learning process in the course of Pedagogy Distance UAB / UNB in polo of Carinhanha/BA. The survey was conducted with three present tutors and twelve students of that course, using a questionnaire. Based on the theoretical assumption that the tutor plays role mediation, the data analysis revealed that both present tutors as students see the importance of the performance of the present tutor in the process of teaching and learning in that course, highlighting the role of motivator, encourager and facilitator in this process. Tutors and students recognize that the present tutor exerts a differential role that directly impacts the motivation, commitment and permanence of the student in the course. We conclude that the face tutoring needs to advance, under the policy, for a process of valuation and professional recognition as teaching.

Keywords: Distance Education; Tutoring in EaD; Face Tutoring.

1. Introdução

O fim do século XX foi marcado pela expansão das tecnologias, sobretudo as de informação e comunicação. No campo educacional, podemos ressaltar a expansão da Educação a Distância (EaD) por meio dessas tecnologias que, embora tenha surgido enquanto modalidade educacional ainda no século XIX, está presente, cada vez mais, nos espaços educativos, principalmente na oferta da educação superior.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 já afirmava a necessidade de formação superior para professores da educação básica, trazendo, em seu bojo, um conjunto de políticas públicas para a educação a distância. Em 2005, tivemos a implantação

da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de levar ensino superior público de qualidade às diversas regiões do Brasil, especialmente para aquelas que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A UAB se expande por meio das universidades parceiras que passam a ofertar cursos superiores em inúmeras cidades onde a população até então não tinha acesso ao Ensino Superior, dentre as quais destacamos a Universidade de Brasília (UnB). Todavia, para que esta modalidade educacional não promova tão somente um número significativo de certificados para profissionais, é necessária a contribuição competente, comprometida e permanente dos atores envolvidos neste processo.

Desta forma, Pimenta e Anastasiou (2005) identificam como um desafio contemporâneo de formação profissional, responder às demandas do contexto no qual a educação se insere, sobretudo às demandas da sociedade da informação e do conhecimento. Neste sentido, Belloni (2003) identifica como a principal característica do ensino a distância a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva ao considerar que a educação a distância é um processo complexo, face ao envolvimento de várias pessoas que desempenham diferentes funções na realização de tarefas de administração, planejamento e avaliação.

Essa autora ainda define o novo papel do professor como parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, por meio da pesquisa e na busca de inovação pedagógica. Nesse novo papel, o professor desempenha novas funções, que envolvem: a concepção e realização dos cursos e materiais; planejamento, organização e administração acadêmica; e o acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação).

Destaca-se, então, o tutor como um dos atores que atuam nesse processo. Na Universidade Aberta do Brasil, a tutoria compreende a função de mediação em duas modalidades: tutoria a distância e tutoria presencial. Nessa perspectiva, o tutor presencial tem um papel fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Deve ser aquele sujeito que atua como mediador, facilitador, incentivador, que instiga a participação do aluno evitando a desistência, o desânimo, o desencanto pelo saber. Além disso, é ele que possibilita a construção coletiva, participativa e comprometida dos alunos. Disso, entendemos que fazer da educação a distância um espaço de virtualidade criativa, na ótica reflexiva da construção do saber é um dos grandes desafios deste profissional.

É nesse sentido que o presente estudo busca apresentar uma discussão sobre a atuação do tutor presencial no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília UAB/UnB, no polo de apoio presencial em Carinhanha - BA. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do tutor presencial do curso de Pedagogia a distância UAB/UnB no polo de Carinhanha, considerando o papel do tutor presencial na UAB, bem como as percepções dos tutores presenciais e dos alunos do curso sobre as funções do tutor presencial.

Para a pesquisa, de caráter exploratório, os sujeitos foram três tutores presenciais e doze alunos do referido curso, sendo os dados coletados por meio de um questionário. Os critérios de escolha dos sujeitos foram atuar como tutor no curso de Pedagogia a Distância da UAB/UnB no polo de Carinhanha/BA; ser aluno do 6º e 8º semestre do curso de Pedagogia da UAB/UnB no polo de Carinhanha e aceitar participar da pesquisa. As questões do questionário para tutores indagavam sobre: a) formação acadêmica; b) tempo de atuação profissional como tutor presencial no curso de Pedagogia; c) carga horária (20 horas)

disponibilizada para as atividades de tutoria presencial; d) quais as principais funções da tutoria presencial; e) se a mediação do tutor presencial contribui no processo de ensino aprendizagem dos educandos; e) como os tutores se auto avaliam, em relação às funções desempenhadas, de forma satisfatória, parcialmente satisfatória e insatisfatória. O questionário para alunos também buscou avaliar atuação do tutor presencial quanto às funções desempenhadas, estabelecendo o cumprimento das funções de forma satisfatória, parcialmente satisfatória e insatisfatória.

2. A tutoria na educação a distância (EAD)

De acordo com Pretti (2003), o tutor surge no meio acadêmico no final do século XV, nas Universidades de Oxford e Cambridge, cuja função se identificava com o campo jurídico: de tutelar, proteger o menor, administrar seus bens até alcançar a maioridade. De tal modo, a função do tutor era de assessorar individualmente grupos de alunos, cuidando do seu comportamento e de seus estudos, sob a coordenação do professor titular.

No século XX, o tutor assumiu um papel extremamente importante na educação a distância, com funções pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. O papel do tutor, nesse contexto, deve ser o de um integrador e facilitador do aluno no processo de construção do conhecimento. Segundo Souza et al (2007, p. 2),

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem conhecimento intelectual e autonomia e para ajuda-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

Para Gonzalez (2009, p.79)

A notável relevância e complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância (EaD), demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades e competências quase paradigmáticas. Espera-se que o tutor, além do domínio da política educativa da instituição em que está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no processo educativo.

No que se refere à função de tutoria, Belloni (2003) define o professor-tutor como aquele que orienta o aluno, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos, além de participar das atividades de avaliação. No entanto, muitas são as definições de tutor, não havendo consenso entre autores que mencionam essa temática. No entanto, esses autores convergem para a superação do modelo centrado no ensinar e visam ao modelo centrado na aprendizagem do aluno.

Malvestiti (2004), ao discutir o papel da tutoria em cursos *e-learning*, pondera que o ensinar passa a ser um processo de criar condições favoráveis para que o aluno aprenda, no qual o professor se torna um catalisador do conhecimento e um mediador do processo de aprendizagem. Com essa concepção, esta autora considera que, essencialmente, o tutor não difere do educador em cursos presenciais, pois tem como características: o foco na aprendizagem do aluno, o incentivo à construção do seu conhecimento, aprender constantemente, saber ouvir, ser criativo, ser persistente e gostar do que faz. Assim, chega à definição de tutor como:

[...] o educador que anima e facilita a educação pela internet, objetivando o real aprendizado do aluno, tendo conhecimentos suficientes em metodologia educacional, ferramentas de ambiente educacional pela internet e no conteúdo do curso, atuando de forma criativa, participativa, companheira, aprendendo constantemente e aperfeiçoando o seu trabalho a cada dia. (MALVESTITI, 2004, p. 127)

Para Aretio (2002), o tutor tem a função docente e ajuda pessoal ao aluno. Assim, o trabalho do tutor é proporcionar ao aluno condições de desenvolver ao máximo a sua capacidade de assimilação da aprendizagem e dotar-se de técnicas e recursos, a fim de possa desenvolver as melhores condições do seu potencial humano, autoinstrução e autonomia pessoal.

O tutor reveste-se, portanto, da responsabilidade de atuar como mediador “de verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam” (Lins, 2005, p.38). Nessa direção, Gonzalez (2009, p.79) descreve que “o professor-tutor investe na construção de uma relação de respeito e confiança, buscando despertar o amor pelo conteúdo e visando superar os obstáculos encontrados pelo aprendiz”. Para ele,

é fundamental que o tutor seja capaz de auxiliar seus alunos no planejamento das atividades programadas, promovendo e provocando a intercomunicação de modo que atinjam os objetivos da formação e desenvolvam a capacidade de analisar problemas e raciocinar criticamente. (Gonzalez, 2009, p.82)

Além disso, de acordo com Pretti (1996, p.27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando os processos de ensino-aprendizagem”.

Na UAB, a tutoria se dá nas modalidades a distância e presencial. Segundo Toschi (2008), dois tipos de presencialidade podem ocorrer na EAD: o presencial físico, que se refere ao lugar e ao tempo real, e o presencial virtual, que se refere ao espaço não real, aquele das tecnologias. Para a autora, alguns ambientes e cursos a distância usam a figura do tutor como mediador, que pode interagir com o aluno pela presença física ou pela presença virtual.

Nesse contexto, o tutor presencial torna-se um dos atores responsáveis no acompanhamento e desempenho dos estudantes ao longo dos cursos a distância, executado por meio de qualquer mídia. É ele que motiva e estimula, faz o contato, conversa, guia, orienta, mostra a importância do conteúdo, a importância da resolução da atividade de aprendizagem e a necessidade da troca da experiência entre os alunos. Com essa atuação, a presença física e virtual do tutor contribuem para o desenvolvimento do sentimento de pertença por parte do aluno, promovendo acolhimento e levando à maior permanência do aluno no curso.

A partir dessas características, investigamos a atuação do tutor presencial do Curso de Pedagogia a Distância – UAB/UnB no polo de Carinhanha – BA, ouvindo tutores presenciais e alunos do curso acerca do papel do tutor presencial para UAB e se suas percepções sobre a atuação desse profissional.

3. A tutoria presencial no Curso de Pedagogia a Distância UAB/UnB

3.1 As diretrizes da UAB e do curso de pedagogia a distância para o tutor presencial

No Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o modelo implementado pressupõe uma estrutura de apoio ao estudante da educação a distância que compreende a equipe de apoio na instituição de educação superior que oferta os cursos e a equipe de apoio que atua nos polos de apoio presenciais. Na instituição, no âmbito da gestão, temos as coordenações de curso, de tutoria e pedagógica, bem como o apoio administrativo do curso; no âmbito pedagógico, a equipe é composta pelos professores supervisores e tutores a distância de cada disciplina ofertada. Já no polo de apoio presencial, a equipe compreende a coordenação do polo e os tutores presenciais.

Com essa estrutura, a UAB busca proporcionar um melhor apoio para os seus alunos, promovendo a mediação pedagógica entre professores, tutores a distância, tutores presenciais e alunos. Cabe ao tutor presencial, portanto, estabelecer o contato mais próximo fisicamente do aluno a distância por meio das atividades presenciais no polo.

Na UAB, o tutor presencial precisa atender aos seguintes requisitos:

- a) Residir no município onde o polo de apoio presencial é situado;
- b) Ser licenciado;
- c) Ter domínio de informática;
- d) Comprovar experiência docente;
- e) Participar de curso de formação de tutores pela instituição de educação superior, na qual o curso está vinculado.

De acordo o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia na UnB, os tutores presenciais ocupam um papel relevante, atuando como mediador entre os estudantes e a instituição. Atuam como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, esclarecendo dúvidas, orientando os estudos e atividades, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para o aprimoramento das ações da equipe da Universidade e, principalmente, motivando os alunos.

São funções do tutor presencial da UAB/UnB:

- Atuar no polo: plantão de 20 horas por semana para atendimento aos discentes em todos os aspectos bem como suporte administrativo, em horários definidos; disponibilidade para trabalhar sábado ou domingo nos encontros presenciais (que serão contados dentro das vinte horas semanais).
- Manter contato permanente com os tutores a distância, coordenadores de polo, de tutoria e de cursos;
- Esclarecer dúvidas dos estudantes, dar suporte teórico-prático, além de auxiliar nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos;
- Orientar e acompanhar o acesso e o cumprimento das atividades do estudante no ambiente de aprendizagem;
- Acessar o curso e a disciplina no *Moodle* frequentemente;
- Acompanhar o cronograma das disciplinas e do curso;
- Contatar os alunos indicados pelo tutor à distância para obter informações de cunho acadêmico;
- Acompanhar os estudantes, estimulando e motivando a permanência deles no curso;
- Aplicar e acompanhar atividades nos encontros presenciais agendados, registrando a presença;
- Desenvolver estratégias de estudo e aprendizagem para fortalecer a autonomia do aluno;

5

- Acompanhar o trabalho dos estudantes, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
- Realizar os encontros presenciais e as atividades práticas/oficinas no polo;
- Realizar atividades culturais em consonância com o planejamento da disciplina e o projeto do curso sob orientação do coordenador de curso.

No curso de Pedagogia, o tutor presencial promoverá, em diferentes momentos, o convívio e a interatividade entre os alunos e a instituição de ensino, assegurando o acesso e permanência no curso, sobretudo, interativo, constituindo-se de um processo de coparticipação, garantindo ao discente da EaD, um processo de ensino personalizado e adequado às necessidades acadêmicas.

É importante lembrar que a tutoria presencial cumpre 20 horas no polo de apoio presencial para dar suporte aos alunos em suas dificuldades, quanto à realização dos trabalhos, incentivar os estudos em grupo, promover momentos de interação - importante para os alunos se sentirem seguros, acompanhar as atividades e os encontros presenciais, auxiliar na leitura dos textos, facilitar o material de leitura aos alunos, acompanhar os alunos no ambiente de aprendizagem, verificar os alunos que estão com atividades em atraso, contatar os alunos que estão com dificuldades no desenvolvimento das atividades, alunos que pensam em desistir por motivos pessoais, motivando-os e estando a disposição para não deixá-lo sozinho, visitar os alunos que necessitam de apoio maior, elevar a autoestima dos alunos. Além disso, a tutoria presencial está sempre em contato com os alunos, por e-mail, telefone, mensagem via ambiente, e, até visita em suas residências.

O tutor presencial é o profissional responsável por atender aos alunos face a face. Acredita-se que a atuação deste sujeito venha contemplar os objetivos do curso, com a promoção de exercícios de interatividade e de colaboração, com o objetivo de incentivar e motivar os estudantes na realização das atividades propostas.

3.2 Percepções de tutores presenciais do curso de pedagogia a distância UAB/UnB sobre a tutoria presencial

6

Os resultados dos dados coletados na pesquisa revelaram a dimensão do real valor do tutor presencial para o sucesso dos cursos a distância, tanto do ponto de vista motivacional quanto para gerenciar o andamento das atividades e promover o desenvolvimento pessoal dos aprendizes.

Quanto à formação acadêmica dos tutores, dois são graduados em Pedagogia e um em Administração Pública. Ao serem questionados sobre o tempo de atuação na área como tutor, prevaleceu a faixa de menos de um ano a três anos. Portanto, é possível constatar que os tutores possuem pouca experiência na prática de tutoria.

Em se tratando do tempo disponível para a prática da tutoria, definido pela UAB como vinte horas semanais, dois tutores apontaram que o tempo era suficiente para a realização das atividades semanais, dar *feedback*, responder dúvidas, acompanhar os alunos nos encontros e durante a semana no polo, sugerir material de leitura e manter contato com a equipe.

Em relação à função da tutoria que diz respeito ao acompanhamento, os tutores responderam que são responsáveis por auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, incentivando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas

em relação a acesso, envio de atividades e orientando-os na utilização das várias ferramentas de comunicação colocadas à sua disposição.

Ao se questionar os tutores sobre a contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, os mesmos destacaram que o tutor presencial deve exercer o papel de facilitador nesse processo, sendo referência para os alunos, ao prestar-lhes apoio individual e coletivo, e motivando-os a realizarem as atividades. Em relação à prática da tutoria, os tutores disseram que a cada dia estão adquirindo mais experiência, mas ainda é preciso aprimorar de forma a atender melhor as necessidades dos alunos.

Quanto à sua atuação, os tutores presenciais se reconhecem como mediadores e incentivadores no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, instigando nos alunos a autonomia na busca do conhecimento. Segundo Gonzalez, os tutores devem “conhecer as técnicas de ensino a distância para que sejam agentes de motivação nesse delicado processo de transmissão e aquisição de conhecimentos”. (Gonzalez, 2009)

Quanto ao papel de incentivador, os tutores estimulam aos alunos a participarem dos fóruns de dúvida, notícias e discussões, bem como o cumprimento dos prazos de postagem das atividades. Nos fóruns, favorecem a construção do processo de ensino e aprendizagem, criando links entre os temas abordados.

Quando questionados se o tutor presencial é um sujeito do processo de formação, como o primeiro ponto de apoio para os alunos, eles reconhecem que sim. Percebem que o tutor presencial exerce um diferencial que impacta diretamente na motivação, compromisso e permanência do aluno no curso, pois diferente dos supervisores e dos tutores a distância, eles têm um conhecimento mais profundo sobre os alunos e sobre a realidade econômica e social de cada um.

No ambiente presencial, afirmam que o tutor deve adotar uma postura imparcial em relação à turma, devendo apoiar o estudante no decorrer das disciplinas, orientando-os no planejamento das atividades solicitadas promovendo a comunicação de maneira a alcançarem os objetivos propostos. Também é benéfico estimular as relações humanas como, por exemplo, a partir da realização de estudos em grupo.

Os tutores entendem que a sua atuação não está restrita ao ambiente presencial, mas acompanham ao aluno também no ambiente online, uma vez que mantém contato através de mensagens e acompanha o aluno no desenvolvimento das atividades que são solicitadas.

Quando questionados se o tutor presencial dá *feedback* às atividades feitas pelos alunos nas disciplinas, dois tutores discordaram totalmente. Neste quesito percebe-se que o tutor presencial necessita de esclarecimentos sobre sua atuação nas disciplinas. No entanto, os tutores compreendem a sua função ao responderem que não é papel do tutor presencial gerenciar todas as atividades criadas para que o curso se desenvolva de maneira eficiente administrativamente, fazer a seleção de *softwares* nas disciplinas, dar e administrar as notas de cada estudante, além de administrar a presença *online* de todos, tarefas essas do tutor a distância.

Os tutores ainda reforçaram a importância de que o tutor seja dinâmico e, por mais que não tenha especialização nas disciplinas, mas que ele tenha o mínimo de conhecimento sobre as disciplinas, conheça o guia de estudos de cada disciplina e suas formas de avaliação. Também ressaltaram a necessidade de se discutir um pouco mais a respeito das relações entre a equipe gestora da Universidade: professores, tutores a distância, tutores presenciais e coordenadores, a fim de garantir melhor apoio ao estudante a distância.

3.3 Percepções de alunos do curso de pedagogia a distância UAB/UnB sobre a tutoria presencial

Os alunos, por sua vez, consideram que o tutor presencial deve ser um profissional humilde e acolhedor, configurando-se como peça fundamental para o sucesso da educação a distância. É visto como uma “ponte móvel” entre o aluno e o curso, atuando como facilitador do processo de ensino e aprendizagem e os auxilia no desenvolvimento da autonomia. Os discentes consideram que o apoio e o incentivo são fundamentais para a perseverança dos alunos do curso a distância, o que se reflete na redução do número de evasão.

Os dados revelam que os alunos reconhecem a presença do tutor presencial como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, compreendem o papel do tutor quanto a sua atuação em incentivar a autonomia do aluno e a busca do conhecimento para a construção da aprendizagem nas disciplinas ofertadas no curso. Nas respostas, também afirmaram que os tutores estimulam as relações humanas, incentivando-os a realizarem estudos de grupo.

De acordo os alunos, o tutor não atende apenas no ambiente presencial, fazendo-se necessária a atuação *online* para que alunos sejam contemplados em suas atividades que necessitam de acompanhamento. Os alunos percebem que os tutores os incentivam na participação dos fóruns de dúvidas, notícias e discussões, bem como no cumprimento dos prazos de postagem das atividades.

Em relação à postura adotada pelo tutor presencial, a maioria dos discentes respondeu que os tutores não adotam uma postura imparcial em sala de aula. Diante do resultado, percebe-se a necessidade do tutor rever sua práxis na abordagem aos alunos.

Quanto às funções do tutor presencial, verifica-se que há certo desconhecimento por parte dos alunos ao concordarem que tutor presencial tem a responsabilidade de gerenciar todas as atividades criadas para que o curso se desenvolva de maneira eficiente administrativamente, de fazer a seleção de *softwares* nas disciplinas e de atribuir e administrar as notas de cada estudante, além de administrar a presença *online* de todos.

Na percepção dos estudantes, o tutor presencial tem um conhecimento mais profundo sobre os alunos e sobre a realidade econômica e social na qual estão inseridos, aspecto que pode favorecer para um melhor conhecimento das dificuldades vivenciadas pelos discentes. Nesse sentido, reconhecem o quão importante é papel do tutor enquanto motivador e incentivador. Além disso, nota-se que é importante que o aluno sinta que a sua identidade enquanto aprendiz está sendo valorizado. As narrativas colhidas demonstram o quanto esse aspecto é relevante para a permanência dos alunos no curso.

3.4 Convergências e divergências sobre o tutor presencial do curso de pedagogia a distância UAB/UnB no polo de Carinhanha/BA

Após a análise dos dados obtidos, foi possível perceber que, quanto à afirmação de que tutor presencial atua como mediador no processo de ensino e aprendizagem, as respostas dos tutores e dos alunos convergem para uma concordância plena, considerando a maioria dos respondentes. Verifica-se que mais da metade dos tutores e alunos concordam com Gonzalez (2009) na premissa de que o tutor é antes de tudo, uma ponte para a fluência dos saberes em construção.

A pesquisa também convergiu para a percepção afirmativa de que o tutor presencial atua como incentivador do processo de aprendizagem do educando, Nesse sentido, é fundamental que os tutores presenciais “conheçam as técnicas de ensino a distância para que sejam agentes de motivação nesse delicado processo de transmissão e aquisição de conhecimentos”. (Gonzalez, 2009).

Tutores e discentes reconhecem que a atuação do tutor presencial não se restringe ao ambiente presencial, mas se expande ao ambiente *online*. Verifica-se que há um entendimento de que na atuação do tutor é imprescindível auxiliar seus alunos no decorrer das disciplinas, orientando-os no planejamento das atividades promovendo e provocando a intercomunicação de forma que alcancem os objetivos propostos.

As respostas dos alunos e dos tutores ainda convergem para um entendimento pleno de que a função do tutor presencial tange a incentivar a autonomia dos alunos para a busca do conhecimento, o que corrobora Gonzalez (2009, p. 70), ao afirmar que “esse profissional deve ser integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento”.

De acordo com referido autor, o tutor, no papel de mediador, sabe que não é o detentor do conhecimento, mas sim um ponto de apoio para os alunos que facilita a construção dos saberes. Diante dessa percepção, tutores e alunos consideram o tutor presencial é sujeito do processo e torna-se o primeiro ponto de apoio para os alunos. Ele é um elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo do estudante nas atividades individuais e coletivas ao longo do curso.

4. Considerações finais

A pesquisa realizada permitiu-nos perceber que no curso de Pedagogia a Distância UAB/UnB no polo de Carinhanha/BA, a prática da relação tutor/aluno no polo tem contribuído para fortalecer o papel do tutor como incentivador, motivador e mediador da construção da aprendizagem do aluno.

No contexto desenhado pelas respostas obtidas com o questionário, vê-se como a construção de relações sociais entre tutor presencial e aluno, extrapolando os limites da impessoalidade, enriquece o processo de ensino e aprendizagem. O tutor precisa estar sempre em contato com os estudantes, conhecer suas particularidades e idiosincrasias, sobretudo quando percebe seu distanciamento, de modo a contribuir para a sua permanência no curso.

Sobre a atuação do tutor presencial como mediador no processo de ensino e aprendizagem, as respostas fornecidas por tutores e alunos permitiram-nos constatar que ela é fundamental para o desempenho dos alunos no curso, sendo relevante destacar a importância do cumprimento da carga horária para a tutoria, demonstrar que é essencial ter responsabilidade e conhecimento das suas funções, auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, incentivar, propiciar um ambiente acolhedor, buscar atender aos interesses e necessidades dos alunos na realização dos trabalhos propostos, bem como orientar sobre o uso das ferramentas de comunicação para auxiliar nas dúvidas em tempo real.

No polo de Carinhanha, os tutores presenciais afirmam que ser tutor presencial é muito gratificante; é ser sujeito ativo na construção do conhecimento por cada aluno que frequenta este espaço. Assim, ele impõe o aprimoramento e fortalecimento permanente

desse elo, sem o qual se perde o foco. Esta é a principal visão que cada tutor tem de si mesmo no processo de Educação a Distância, como diz Gonzalez (2009, p. 80), [...] o tênue fio de ligação entre os extremos do sistema instituição-aluno. Cabe, portanto, às instituições parceiras do sistema UAB investir na profissionalização do tutor presencial, oferecendo formação e condições de trabalho favoráveis ao desenvolvimento de projetos de cursos a distância com qualidade.

Com o olhar voltado para a UAB, enquanto política pública, cabe a reflexão de que, essencialmente, o tutor presencial exerce função docente, referendado pelos dados da pesquisa apresentada. No entanto, Lapa e Pretto (2010) afirmam que a concepção de docência da UAB passa a ter um caráter prescritivo em todo o território nacional e em toda a iniciativa a distância. Segundo eles, a docência, distribuída em diferentes papéis, como o de professor e o de tutor (a distância e presencial), está definida em resoluções que enquadram esses profissionais como bolsistas que sequer tem direito a uma declaração do trabalho que realizam como professores, devido à possível consolidação de vínculos empregatícios não desejados.

Ao delimitar a docência fragmentada, a UAB acaba por desconsiderar essa atividade docente do tutor presencial. Assim, os referidos autores definem que esse contexto configura a implantação de uma política pública nacional que define o papel dos tutores como não docentes. Para os autores mencionados, a política traz consigo o risco da prescrição e padronização de um modelo único de EAD, o qual preconiza uma educação de massa e redução do trabalho docente, com baixa remuneração e falta de reconhecimento profissional.

A partir da pesquisa apresentada, resta-nos questionar o quanto precisamos avançar na implementação da política, visando a possibilidade de uma docência em educação a distância menos fragmentada e com o reconhecimento do tutor como docente, cuja atuação contribui para a qualidade dos cursos.

5. Referências

- ARETIO, Lorenzo Garcia. Educación a distancia hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: Ibpx, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea)
- BRASIL. Lei n. 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação à distância*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson de Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. *Em aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, nov. 2010, p. 79 – 97.
- LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; NEVES, Maria Cristina Baeta; RIBEIRO, Antônia Maria Coelho. *A aprendizagem e a tutoria. Educação a Distância*. São Paulo: SENAC, 2005.
- MALVESTITI, Maria Luiza. *O papel da tutoria em situações de e-learning: um estudo de caso*. 2004. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PIMENTA; Selma Garrido; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

PRETTI, Oresti. *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: Nead/IE – UFMT, 1996.

_____. *O estado da arte sobre tutoria: modelos e teorias em construção*, 2003. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>

SOUZA, Carlos Alberto de; SPANHOL, Fernando José; LIMAS, Jeane Cristina de Oliveira; CASSOL, Marlei Pereira. *Tutoria na educação a distância*. Anais do XI Congresso Internacional da ABED. Salvador: ABED, 2008.

UAB/UnB. *Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distância – UAB/UnB* (Aprovado na Câmara Setorial de Graduação da FE em 30/06/2011 e no Conselho da Faculdade de Educação em 14 de jul. 2011.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). Disponível em: <http://www.uab.mec.gov.br/index.php> Acesso em: 10 out. 2011.